

ROCHA; Natália Neves¹, MORAES; Igor Barros Saldanha de², BUDIB; Laila Auxiliadora Saetta³, BENITES; Leticia Castilho⁴, NEIVERTH; Leticia Marques⁵, SANTORI; Glaúbia⁶

RESUMO

Introdução: A epilepsia é uma das mais comuns desordens cerebrais crônicas e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), afeta mais de 50 milhões de pessoas no mundo. É caracterizada por recorrentes convulsões, ou seja, fenômenos transitórios paroxísticos determinados por uma anormal e excessiva ou síncrona atividade neuronal cerebral. Com o intuito de atenuar as convulsões, o tratamento baseia-se em fármacos antiepiléticos que atuam na redução da excitabilidade neuronal bloqueando os neurotransmissores excitatórios como o glutamato e melhorando a atividade dos inibitórios como o GABA (ácido gama-aminobutírico). Nesse contexto, um componente químico da cannabis sativa, o canabidiol (CBD), demonstrou afinidade por receptores endocanabinoides cerebrais que atuam de forma anticonvulsivante. **Objetivo:** Realizar um estudo de revisão de literatura sobre o papel do canabidiol (CBD) no tratamento das síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de literatura realizada por meio de bases de dados eletrônicas: PUBMED via MEDLINE, utilizando como descritores: “Cannabidiol” AND “Cannabis” AND “Epilepsy”. Como critérios de inclusão foram usados: artigos publicados nos últimos 5 anos, do tipo review e randomizes controlled trial e em fulltext. **Resultados e Discussão:** De acordo com a análise dos artigos, o uso do CBD na terapêutica adjuvante da epilepsia evidenciou benefícios significativos referentes ao seu uso e reduções de crise convulsivas. O mecanismo exato do CBD ainda não é conhecido, porém estudos evidenciam ação antagonista aos receptores de proteína G (GPR55) expressos no hipocampo e células piramidais, gerando, possíveis efeitos anticonvulsivantes e moduladores da plasticidade sináptica. Um estudo de Devinsky et. al (2017), em 120 crianças com síndrome de Dravet, evidenciou três pacientes com uso de CBD que não tiveram crise durante o período teste, além disso 26 pacientes em uso do CBD tiveram redução maior de 50% nas convulsões. Dentre esses pacientes, 9 saíram do estudo, sendo 8 devido a efeitos adversos como sonolência, diarreia, alteração apetite e fadiga. Outro estudo feito por Thiele AE, et. al (2018), em 171 pacientes com Lennox-Gastaut, demonstrou que 38 pacientes em uso adicional de CBD tiveram redução de 50% nas convulsões, associadas a síndrome, em comparação com 20 pacientes que tomaram placebo, não foi constatada qual mecanismo específico responsável por esse efeito. **Conclusão:** Conclui-se que o CBD demonstra exercer efeitos terapêuticos benéficos e seguros no tratamento da epilepsia, bem como redução considerável dos episódios de crises convulsivas, fato que se deve à ação antagonista dos receptores GPR55 expressos no hipocampo e nas células piramidais. No entanto, ainda são necessários mais estudos que comprovem a eficácia clínica do CBD, a fim de torná-la uma opção viável aos pacientes epiléticos.

PALAVRAS-CHAVE: , Cannabidiol, Epilepsia, Endocanabinoides.

¹ Centro Universitário de Várzea Grande, natalianevesrocha@outlook.com

² Centro Universitário de Várzea Grande, igormoraes0598@gmail.com

³ Universidade de Rio Verde, laila_sbudib@hotmail.com

⁴ Centro Universitário de Várzea Grande, leticiacastilhobenites@hotmail.com

⁵ Centro Universitário de Várzea Grande, leticianeiveth@hotmail.com

⁶ Centro Universitário de Várzea Grande, glauibia@univag.edu.br